

TRACÇO

CONSTRUIR

ARQUITECTURA + DESIGN # 16



Internacional

Fortaleza
de Leiden

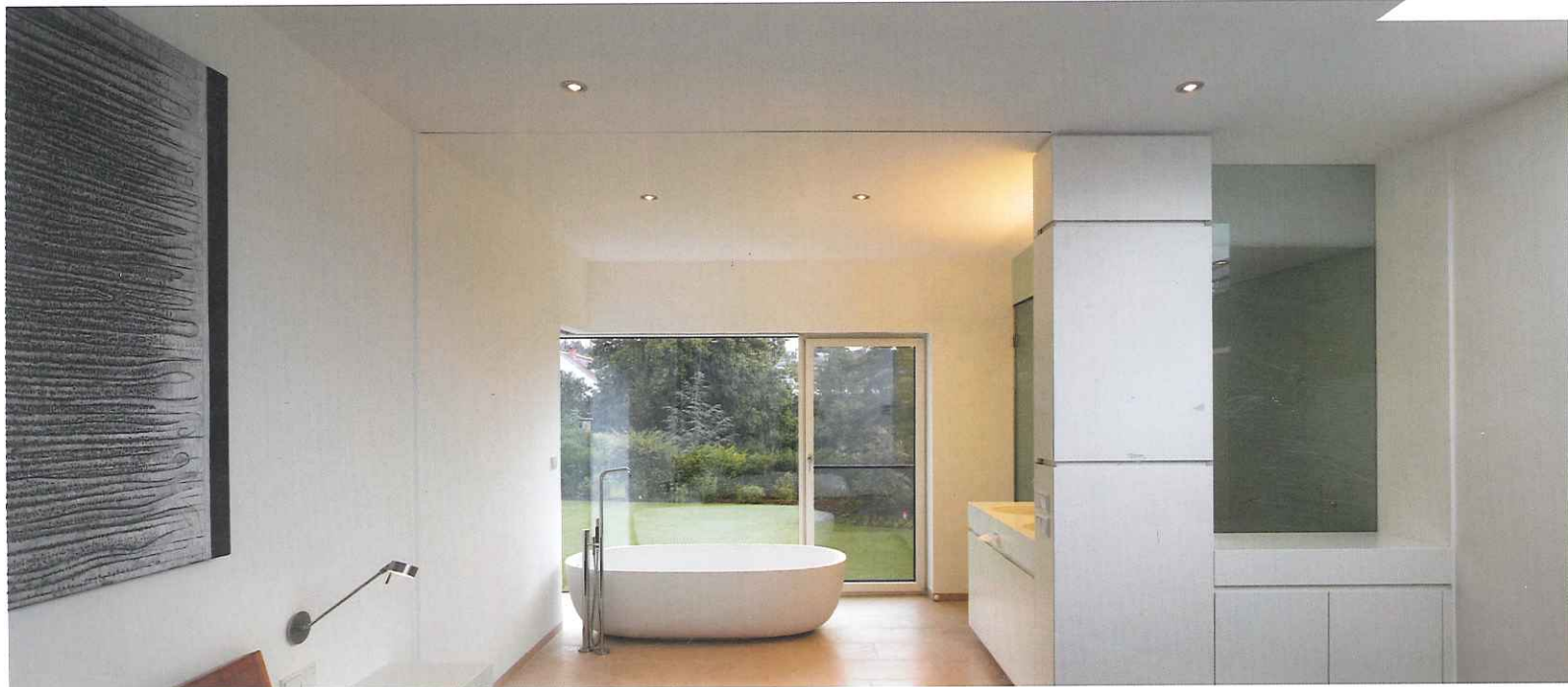
Nacional

As Casas
"de Veneza"

Design

"Já pensou viver
num armário"

(Também)
falamos de casas



Independência das divisões



O ATELIER AUSTRIACO SYNN ARCHITEKTEN PROJECTOU, EM VIENA, ESTE EDIFÍCIO SÓLIDO, SUSPENSO EM COLUNAS DE AÇO, COMO UMA RESIDÊNCIA ELEVADA SOBRE O PISO TÉRREDO, FECHADA AO REBULIÇO DAS RUAS E ABERTA À NATUREZA, POR INTERMÉDIO DO SEU JARDIM

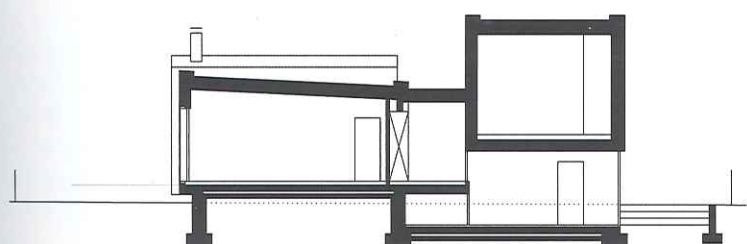
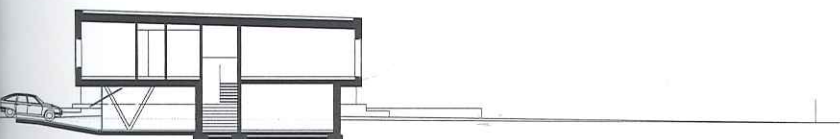
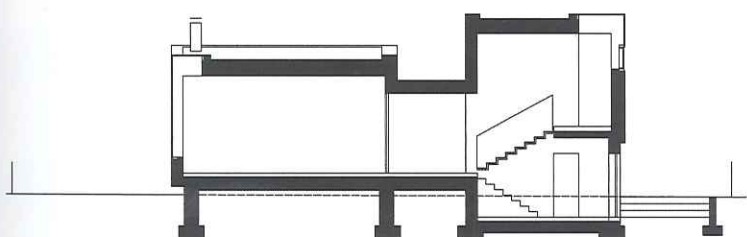
Texto de **Pedro Cristino**

Fotos de **Manfred Seidl**

O desejo do cliente em proporcionar ao filho uma área privada e independente tornou-se no aspecto principal deste projecto e, consequentemente, no centro da organização das divisões nesta residência.

Assimetrias

"As três estruturas de proporções diversas são adaptadas, em dimensão e altura, às diferentes utilizações e acomodam as áreas de convívio, ligadas por uma "dorsal", ladeada pelos quartos e pela cozinha, e onde se situam as escadas", explica a memória descritiva do projecto, onde se encontra também referido que os telhados das estruturas estão pavimentados de forma desigual e inclinam-se em diferentes direcções. "Cada estrutura proporciona espaço para uma área distinta da vida", rematam os arquitectos da Synn Architekten, sediados em Viena.



Abertura "generosa" para o jardim

O edifício, "que se abre de forma generosa ao jardim", alberga a área de convívio - bem como a cozinha que a esta se encontra ligada - que serve de ponto de encontro à família. O quarto das crianças fica localizado na área fechada à rua e que desemboca num pequeno pátio. Por sua vez, a estrutura elevada permite que o quarto principal e a casa de banho de hóspedes "flutuem sobre o jardim", enquanto que o espaço de estacionamento e os equipamentos do edifício se situam por baixo. Exceptuando o espaço dos equipamentos e a dorsal, que estão ligados com firmeza à terra, são elevados, "a partir do nível adjacente, estabelecendo, desta forma, uma clara fronteira com o jardim". A casa "permanecerá urbana, rodeada por um jardim - a área inferior estendida", na qual se pretende entrar "intencionalmente".

Com vista para as estrelas

Com esta organização, o edifício "integra-se no empreendimento urbano dividido envolvente", composto por moradias suburbanas "do virar do século" e por pequenos edifícios de apartamentos de data mais recente. As áreas de convívio estão, na sua totalidade, orientadas no sentido do jardim, estando "fechadas" para a rua, uma vez que não possuem janelas nesse sentido, com a excepção do estúdio localizado por cima da garagem. Esta medida surge pelo desejo dos residentes em "alcançar privacidade", o que vem contrastar com os edifícios envolventes. Todas as janelas dos "cubos" dobram os cantos, compondo, desta forma, e pelo envidraçado vertical, generosas e "interessantes extensões ópticas dos quartos". Segundo a informação fornecida pelos arquitectos, de um canto da sala de estar e do quarto principal, o céu estrelado pode ser directamente vislumbrado. "A "dorsal" é completamente envidraçada na sua parte mais estreita e direcciona a vista no sentido do eixo do movimento para o jardim", refere a memória descritiva. A concepção variante no que se refere ao pavimento interior e à fachada suporta a ideia do projecto e os "cubos polidos sobressaem claramente da base, coberta por chapas de alumínio anodizado e pela 'dorsal' ". ■